

Atos

Esqueça-se de Si Mesmo (4:8-14)

Ma lição anterior, começamos o estudo do tópico “Quando Satanás Dificulta as Coisas”. Do versículo 1 ao 7, extraímos estas sugestões: 1) não fique surpreso, 2) não se dê por vencido, 3) não entre no jogo dele. Do versículo 8 ao 14, temos a defesa de Pedro perante o Sinédrio. Um princípio reluz das palavras de Pedro: ele estava mais preocupado com Cristo e o evangelho do que consigo mesmo.

O ESPÍRITO

Ao dar início à sua defesa, Pedro estava “cheio do Espírito Santo” (v. 8a). Quando Jesus avisou os discípulos que seriam presos, Ele disse: “Assentai, pois, em vosso coração de não vos preocupardes com o que haveis de responder; porque eu vos darei boca e sabedoria a que não poderão resistir, nem contradizer todos quantos se vos opuserem” (Lucas 21:14, 15)¹. Não sei como Pedro passou aquela noite na prisão, mas sei que *não* foi preparando a sua defesa. Estar “cheio do Espírito Santo” significa que ele estava sob o controle do Espírito. O Espírito de Jesus² falaria por meio dele ao Sinédrio.

O ASSUNTO

A pergunta feita pelo Sinédrio (“Com que poder ou em nome de quem fizestes isto?”) pode

ter sido vaga, mas serviu perfeitamente para os propósitos de Pedro, pois permitiu que ele escolhesse o assunto. Guiado pelo Espírito Santo, Pedro interpretou “isto” como uma referência à cura. “Autoridades do povo e anciãos”, disse ele, “...somos interrogados a propósito do benefício feito a um homem³ enfermo e do modo por que foi curado” (vv. 8, 9). A situação era absurda! Pedro sabia disso, o Sinédrio também.

O SALVADOR

O apóstolo então disse efetivamente: “Se vocês *realmente* estão interessados em quem o curou, eu vou lhes dizer”. Havia perguntado: “Em *nome* de quem eles fizeram isto?” Pedro anunciou que o homem fora curado no nome de Jesus (v. 10).

Pedro não estava preocupado com a própria vida. Quem está preocupado com a segurança pessoal *não* põe aponta o dedo para o grupo mais perigoso da nação, acusando-os de terem crucificado o Messias! Com que *estava* ele preocupado? Estava preocupado com o nome de Jesus!

Quando Satanás dificulta as nossas vidas, temos de nos lembrar do seguinte: o que acontece conosco é de importância menor, mas o que acontece com a causa do Senhor é de grande importância!⁴

¹Veja também Lucas 12:11, 12; Mateus 10:17-20. Note que esta era uma promessa aos apóstolos, não a todos os pregadores. Você e eu temos que estar “preparados de antemão”. ²Veja 16:7. Esta é uma outra forma de falar do Espírito Santo. ³A NVI traz “um ato de bondade em favor de um aleijado”. ⁴Ocasionalmente, nosso interesse coincide com o interesse do reino. Não devemos nos preocupar tanto com o que acontece a nós, a menos que acusações falsas contra nós tenham uma influência negativa para o nome de Jesus!

Observe a afirmação enfática de Pedro: “Deus ressuscitou [Jesus] dentre os mortos”. Lembre-se de que o que “ressentiu” os saduceus foi o fato de os apóstolos “anunciarem, em Jesus, a ressurreição dentre os mortos” (v. 2). Pedro não evitava questões controversas — especialmente quando seu público *precisava ouvi-las!*

A PEDRA

Pedro ainda não terminara de apresentar suas acusações. Esse “iletrado e inculto” pescador estava tendo agora a ousadia de citar trechos das Escrituras aos teólogos (v. 11). Pedro citou Salmo 118:22, uma das mais antigas referências ao Messias⁵. Aplicou-a à pessoa deles, acrescentando “vós”: “é a pedra rejeitada por *vós*, os construtores”. “Os construtores” não se refere aos que batiam os pregos ou espalhavam a massa. Refere-se aos responsáveis pela construção: o arquiteto, o empreiteiro, o mestre de obras. Pedro apontou o dedo para os arquitetos da política judaica. “Vocês, *líderes*, são os que rejeitaram o Messias!”, dizia ele.

Rejeitaram o Messias por causa das falsas concepções que tinham a respeito dEle: pensavam que o Messias viria com pompa e cerimônia, lideraria uma grande força militar e expulsaria os romanos da terra. Pensavam que Ele reinaria no trono de Davi, na cidade de Jerusalém e que bênçãos fluiriam por toda a terra da Palestina. Quando Jesus veio, Ele era uma antítese do que pensavam sobre o Messias — então, O rejeitaram. Aquele a quem rejeitaram Deus O tornou a própria “pedra angular” da obra divina!

A pedra angular era a pedra mais importante de um prédio naquele tempo. Era essencial à construção. Completava o alicerce e demarcava o padrão e a direção para o resto da estrutura. Os judeus haviam deixado uma brecha para a pedra angular (baseados em como pensavam que seria o Messias); mas quando Jesus veio, Ele não se encaixava na abertura! Preconceito e idéias pré-concebidas são inimigos mortais da verdade!

A SALVAÇÃO

Pedro deferiu uma série de golpes que acertaram o Sinédrio. O nocaute ele deixou por último: “E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos” (v. 12). O grego tem um trocadilho ausente na versão para o português. “Salvação” e “salvos” no versículo 12 são da mesma raiz que a palavra “curado”, no versículo 9. Assim como Jesus foi quem pôde curar fisicamente o mendigo, Ele também é o único que pode salvar espiritualmente a humanidade!⁶

“Não há salvação *em nenhum outro*”? A afirmação é restritiva, mas é verdadeira. Jesus disse: “Eu sou *o* caminho e *a* verdade e *a* vida; ninguém vem ao Pai senão por mim” (João 14:6; grifo meu⁷). Pedro ecoou esse pensamento. Seus ouvintes consideravam-se salvos porque eram da descendência de Abraão e porque tinham a lei de Moisés. Essencialmente, Pedro disse: “Vocês não podem ser salvos por meio de Abraão nem de Moisés; somente através do nome de Jesus!” O mundo religioso proclama que, desde que você seja uma boa pessoa, pode ir para o céu de milhares de maneiras diferentes. Diante disso Pedro novamente diria: “Não! Vocês só podem ser salvos através do nome de Jesus!”

Observe o pronome oculto “nós”: “pelo qual importa que [nós] sejamos salvos”. “Para alguém aqui — pescador, mendigo, sacerdote, ancião, escriba, oficial do tribunal ou qualquer outro — ser salvo”, enfatizou ele, “tem que ser através de Jesus Cristo!”

Pedro estava dizendo que seus ouvintes religiosos estavam *perdidos*. Pedro também estava dizendo que Deus dera a esse grupo uma nova oportunidade. Assim como o coxo fora curado fisicamente, os membros do Sinédrio podiam ser salvos espiritualmente. Não era tarde demais; rejeitar e crucificar Jesus não era um “pecado imperdoável” ou “para a morte”. Se eles O aceitassem naquele momento como o Messias,

⁵Jesus aplicara a passagem a Si mesmo em Marcos 12:10. No contexto original, a pedra rejeitada podia referir-se a Israel — rejeitada pelas outras nações, mas usada por Deus. Como sempre acontecia, Israel não cumpriu os propósitos de Deus, sendo deixado ao Messias a missão de fazer esses propósitos se cumprirem. No sentido total, a passagem era e é reconhecida como uma profecia messiânica. ⁶Nas próximas notas para sermão, aplico principalmente estas palavras ao mundo religioso em geral, que pensa que podemos ser salvos da nossa própria maneira. Todavia, Richard Rogers salientou bem que essas palavras aplicam-se perfeitamente à igreja (Richard Rogers, “The First Opposition” [“A Primeira Oposição”], sermão pregado na igreja de Cristo em Sunset, Lubbock, Texas, s.d.). Se não ficarmos atentos, podemos vir a depender de programas e capacidades humanas para converter os perdidos, em vez de dependermos de Cristo! ⁷Isto também é enfatizado na estrutura da frase no grego.

poderiam ainda ser salvos! Deus é um Deus cheio de graça.

O SILENCIO

As palavras de Pedro deixaram o Sinédrio afônico! “Ao verem a intrepidez [“coragem”; na NVI]⁸ de Pedro e João, sabendo que eram homens iletrados e incultos, admiraram-se” (v. 13a). “Iletrados e incultos” significava que os apóstolos não tinham recebido o ensino *formal* (especificamente, o treinamento de um rabino) e não ocupavam posições formais. Nos círculos religiosos reconhecidos, Pedro e João não eram ninguém! Como podiam falar com tal autoridade e convicção? Como podiam deixar setenta e um homens instruídos sem ter o que dizer? A resposta chegou ao Sinédrio: “reconheceram que haviam eles estado com Jesus” (v. 13b). Essas palavras não significam que anteriormente eles não sabiam quem eram Pedro e João⁹, nem sugerem que o Sinédrio estava reconhecendo pela primeira vez que esses homens tinham sido discípulos de Jesus. O que houve foi que, de repente, o Sinédrio reconheceu *como* Pedro e João podiam falar com aquela intrepidez e convicção. Os dois homens puderam falar daquela forma porque “haviam estado com Jesus”! O Sinédrio viu “o que a convivência com Jesus havia feito neles!” (v. 13; Bíblia Viva). Memórias dolorosas devem ter vindo à tona, quando os membros do Sinédrio recordaram as batalhas verbais com Jesus no passado. Jesus também não tivera um treinamento formal (veja João 7:15); apesar disso, toda vez que eles travavam uma batalha teológica com Ele, saíam perdendo¹⁰.

Quando Satanás nos dificulta as coisas, fica logo evidente se “estivemos ou não com Jesus”. Se todos os nossos pensamentos são egocêntricos, não absorvemos o Espírito de Ele que “a si mesmo se evaziou”, depois “a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte” (Filipenses 2:7, 8). Se o medo domina nossas mentes, não

aprendemos o que Ele quis dizer com: “Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim” (João 14:1, 2). Podemos não “estar cheios” de uma manifestação miraculosa do Espírito como Pedro e João estavam, mas se estamos cientes de que o Espírito de Deus está conosco¹¹, e se estamos comprometidos com Jesus como os apóstolos estavam, então, nós também podemos resistir ao diabo com coragem e confiança (Tiago 4:7).

Depois de Pedro terminar de falar, houve uma pausa dolorosa. “Vendo com eles o homem que fora curado, nada tinham que dizer em contrário” (v. 14). Sabiam que acontecera um milagre (v. 16). Com a exibição da prova diante deles, “nada podiam dizer contra eles” (NVI).

O fato de nada terem a “dizer em contrário” é um testemunho poderoso em prol da realidade da ressurreição. Veja novamente as premissas maiores de Pedro no versículo 10: 1) os membros do Sinédrio crucificaram Jesus; 2) Deus ressuscitou Jesus dos mortos; 3) o Jesus ressurreto havia curado o homem que estava diante deles. Os membros do Sinédrio não podiam negar sua parte na crucificação de Jesus; nem podiam negar que o homem havia sido curado. Portanto, eles não podiam negar que Deus ressuscitou Jesus dos mortos!

O movimento cristão era jovem e vulnerável. Para destruí-lo, esses inimigos só tinham que provar que Jesus *não* havia ressuscitado dos mortos. Bastava apresentar o corpo de Jesus, ou pelo menos dar uma explicação razoável do que acontecera com o corpo¹². Mas eles não puderam fazê-lo.

CONCLUSÃO

Durante a defesa de Pedro nos versículos 8 a 14, ele exaltou Cristo através do que *falou* e também através de como ele *se portou*. Não posso pensar num formato melhor para seguir, quando o diabo nos dificulta a vida. ♦

⁸A coragem caracterizava o discurso público dos discípulos (9:27, 28; 13:46; 14:3; 18:26; 19:8; 26:26). Este é outro fator determinante no crescimento da igreja primitiva. ⁹João era um conhecido pessoal de Caifás (João 18:15, 16). ¹⁰Observe Mateus 21:23-27; 22:15-46. Anteriormente, Pedro e João viram um repeteco de como Jesus lidara com eles! ¹¹Veja as notas de rodapé a Atos 2:38, na lição “Como Três Mil Foram Salvos!”. ¹²É significativo que o Sinédrio não tenha repetido a estória ridícula que os que estavam de guarda caíram no sono e os discípulos roubaram o corpo (Mateus 28:11-15). A estória funcionou bem como um boato; mas se o Sinédrio a tivesse apresentado como uma prova legal, Pedro teria “enforcado cada um deles na própria força” (cf. Ester 7:10) — pois se os soldados tivessem realmente caído no sono estando de serviço, teriam sido executados, e não recompensados (cf. 12:19; 16:27).